# Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze

(araucária, curi, pinheiro araucária, pinheiro do paraná)

Família: Araucariaceae

Sinônimos: Araucaria brasiliana, Araucaria brasiliensis

Endêmica: não<sup>5</sup>

Bioma/Fitofisionomia: Mata Atlântica (Campo de Altitude, Floresta Ombrófila Mista)<sup>5</sup>

Status de conservação: CR - Criticamente em perigo (UICN)

Recomendação de uso: Restauração, Silvicultura

Esta espécie de exuberante beleza e de aspecto original, contrasta com as demais árvores do sul do Brasil, onde ocupa as regiões de altitude. As árvores são de sexo separado e as flores femininas formam a chamada pinha. Seu fruto, o pinhão, é comestível e muito apreciado no sul do país, além de ser avidamente consumido por várias espécies de fauna. Seu tronco reto, colunar e quase cilíndrico, fornece madeira de alta qualidade.

## Etnobotânica e Histórico

**Usos específicos:** produtos madeireiros (brinquedos, cabo de vassoura, caixotaria, instrumento musical, lápis, palitos de fósforo, celulose e papel, forro e teto, ripas, carpintaria e marcenaria, móveis), produtos não madeireiros (alimentação humana, recurso para fauna, ornamental)<sup>6,4,1,2</sup>

## Características gerais

Porte: altura 10.0-50.0m DAP 50-180cm<sup>1,6,4</sup>

Cor da floração: -

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: Perenifolia<sup>6,4,1</sup>

Sistema radicular: Pivotante<sup>1,3</sup>

Formato da copa: Corimbiforme<sup>2,1</sup>

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto<sup>1</sup>

Superfície do tronco: Áspera<sup>1</sup>

Tipo de fruto: -

#### Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim1

**Pragas e doenças:** Pragas: lagartas que danificam as sementes, botões apicais e os ramos, onde abrem sua galerias; "lagarta da araucária" que destroem acículas; Elasmopalpus lignosellus (danos em plantas jovens, caracterizados por lesões na região do colo da planta, podendo causar sua morte) e Fulgurodes sartinaria. Doenças: Há a presença de fungos que podem atacar a araucária, entre eles: Armillaria mellea "amilariose", Cylindrocladium sp., Diplodia pinea, Rosellinia bunodes "roseliniose". <sup>4,1</sup>

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas<sup>4</sup>

# Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira, Secundária inicial, Secundária tardia 1,9,6

Polinizadores: -

Período de floração: agosto a janeiro<sup>6,1,4</sup>

Amentilho (masculino): agosto a janeiro e o estróbilo (feminino): floresce o ano todo (CARVALHO, 1994); floresce de setembro a outubro (LORENZI, 2002).

Tipo de dispersão: Autocórica, Zoocórica<sup>1,9,3</sup>

**Agentes dispersores:** Aves e roedores. Entre as aves, está a gralha azul (Cyanocorax caeruleus), a gralha picaça ou gralha amarela que escondem o pinhão no chão para buscar mais tarde, exercendo a função de dispersores. Há também alguns pequenos roedores como camundongos, pacas, cutias, ouriços e esquilos. 1,3,4

Período de frutificação: abril a julho<sup>1,6</sup>

Abril a julho (CARVALHO, 1994); abril a maio (LORENZI, 2002).

Associação simbiótica com raízes: sim1

Apresenta micorriza versícular-arbuscular (MVA).

# Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore ou no solo<sup>4,1</sup>

Os pinhões são obtidos de duas maneiras: a) as pinhas "desfalham" quando maduras e os pinhões são catados no chão. Este método deve ser evitado, pois tão logo as sementes atingem o solo, ocorre intenso ataque de roedores e insetos; b) as pinhas são derrubadas na árvore e os pinhões são extraídos manualmente da pinha. É aconselhável, ao serem colhidas as pinhas, a eliminação de sementes pequenas localizadas nas extremidades das pinhas.

Tipo de semente: Recalcitrante<sup>7,1</sup>

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento, Imersão em água<sup>7,1,8</sup>

Não há necessidade de quebrar a dormência. Porém, é prática usual deixar os pinhões em imersão em água à temperatura ambiente por 24 ou 48 horas para embebição e semear somente os pinhões que afundam, rejeitando os que flutuam.

Produção de mudas: Recipientes individuais<sup>3,6</sup>

No viveiro, as sementes foram plantadas com o pinhão ao nível do solo (KUNIYOSHI, 1983).

Tempo de germinação: 18 a 110 dias<sup>1,3</sup>

Taxa de germinação: 45 a 90%<sup>1</sup>

Número de sementes por peso: 132/kg<sup>3,1</sup>

Exigência em luminosidade: Tolerante à sombra<sup>4,1</sup>

No período juvenil, a planta tolera sombra. Quando está na fase adulta, a planta é heliófila.

#### Dados madeireiros

**Densidade:** 610.0kg/m<sup>3</sup> 6,10,4

Possui curva de incremento médio anual (IMA): sim<sup>6,10,4</sup>

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): sim<sup>6,10,4</sup>

## Bibliografia

<sup>1</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Colombo: EMBRAPA – CNPF; Brasília: EMBRAPA – SPI, 1994. 640 p.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> GARCIA, R. J. F. Araucariaceae In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: HUCITEC, 2002. v. 2, p. 1 - 2.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> KUNIYOSHI, Y. S. Morfologia da semente e da germinação de 25 espécies arbóreas de uma floresta com araucária. 1983. 233 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 1983.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> SOUZA, V. C.; BORTOLUZZI, R. L. C. Cassia. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em 26 abr. 2013.

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> MEDEIROS, A. C. S.; EIRA, M. T. S. Comportamento fisiológico, secagem e armazenamento de sementes florestais nativas. Colombo: Embrapa Florestas, 2006. 13 p. (Circular Técnica, 127).

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> MEDEIROS, A. C. de S. Aspectos de dormência em sementes de espécies arbóreas. Colombo, PR: Embrapa, 2001. 12 p. (Circular Técnica, 55).

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. Biota Neotropica, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> PAULA, E. J.; ALVES, J. L. H. 992 Madeiras nativas do Brasil: anatomia-dendrologia-produção-uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2010, 461p.